

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Porantim nº 22

Class.:

78

Data:

09/80

Pg.:

Em Manacapuru-Am:

## BRASILJUTA EXPULSA 30 APURINÁ DO LAGO

No lago do Meriti em Manacapuru (AM) 30 Apurinã, depois de terem sido expulsos de uma margem do lago, agora estão ameaçados de despejo da outra margem. A BRASILJUTA não quer os Apurinã no Lago do Meriti e despachou um engenheiro de Manaus com a finalidade de fazer o loteamento das terras no roçado dos Apurinã.

Sem ter para onde ir, os Apurinã, comandados pelo tuxaua João Inácio Quelroz, estão dispostos a resistirem e não abandonar a área.

Segundo o agente de pastoral Wilson Lima da Costa, da paróquia local, os índios Apurinã chegaram em Manacapuru em 1972, vindos do Acre. Não se sabe o motivo dessa mudança. Provavelmente foram empurrados pelos fazendeiros das áreas onde moravam anteriormente.

A tranquilidade não durou muito tempo. Em 1976 surgiu o rico comerciante, dono da Serraria Manacapuru, Sr. Hapito Pereira, dizendo-se legítimo dono das terras onde moravam os Apurinã.

Como a FUNAI simplesmente não existe nessa cidade, e a "Justiça" sempre dá razão aos fazendeiros e aos ricos, os Apurinã tiveram de cair fora da terra, deixando as benfeitorias para serem destruídas. Lá se foram suas plantações e não receberam nenhuma indenização pelos prejuízos materiais. Tudo porque o Sr. Hapito Pereira achou por bem vender suas alegadas propriedades para um órgão do governo, a COBAL. Sendo um grupo indígena, não poderiam ter sido expulsos. Sem garantia de terra para trabalhar e viver os Apurinã, mesmo como posseiros, tinham direito sobre a terra.

### PESCA PROIBIDA

Como em certas ocasiões não há argumento contra a força, os Apurinã preferiram então mudar-se para a outra margem do lago. Uma área insuficiente que permite viver apertado. Mas os Apurinã não escapam da mira dos poderosos da cidade. Um rico comerciante, o "magnata" João D' Angelo proibiu os Apurinã de pescarem numa vasta área do lago do Meriti. O D' Angelo se julga dono da terra e do rio. A pesca é privativa para os fins de semana da família. Enquanto isso, os índios encontram dificuldades de se alimentarem.

Uma solução que ignore os direitos preferenciais dos Apurinã sobre a área que habitam NÃO será uma solução justa. Os Apurinã estão cansados de serem joguetes nas mãos de comerciantes que querem a terra para negócios. Estão cheios de bancarem o ping-pong, pra lá e pra cá.

A Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, através do empenho do Wilson Lima da Costa, está organizando formas mais concretas de ajuda a esse povo indígena. (R.P.P)